

Saúde mental e sobrecarga emocional de profissionais de saúde do Brasil durante a pandemia COVID-19: identificação de fatores de risco e proteção e associações com crescimento pós-traumático

RESUMO

O impacto da pandemia COVID-19 para a saúde mental e sobrecarga emocional dos profissionais da saúde foi abordado por muitos estudos nacionais e internacionais, especialmente transversais, considerando os diversos momentos epidemiológicos da pandemia e com foco nas associações com diferentes tipos de variáveis, como as sociodemográficas e ocupacionais. Essa Dissertação apresenta dois estudos, conduzidos em dois momentos epidemiológicos distintos da pandemia no Brasil. O Estudo 1, transversal, teve por objetivo: avaliar, na primeira onda da pandemia COVID-19 no Brasil, os indicadores de problemas de saúde mental e sobrecarga emocional de profissionais de saúde brasileiros de diferentes categorias profissionais, que atuaram durante a pandemia, buscando identificar os fatores de risco e proteção relativos às variáveis sociodemográficas, ocupacionais, de hábitos e acompanhamentos de saúde e de percepções de segurança e suporte relativas à COVID-19. Contou-se com uma amostra de conveniência, não-aleatória, de 916 participantes, de diferentes estados do Brasil agrupados em: médicos, profissionais da enfermagem e outros profissionais da saúde. Procedeu-se à coleta online, entre maio a agosto de 2020 (T1), utilizando-se a plataforma REDCap, por meio dos instrumentos: PHQ-9 (depressão), GAD-7 (ansiedade), PCL-5 (estresse pós-traumático), ISI (insônia), aMBI-HSS (*burnout*), e um Questionário sobre as variáveis de interesse. Os instrumentos foram codificados segundo as normas técnicas e aplicaram-se procedimentos estatísticos, adotando-se o nível de significância de $p < 0,05$. As prevalências identificadas foram elevadas, independente das categorias profissionais, verificando-se as taxas: depressão, 45,2%; ansiedade, 43,3%; estresse pós-traumático, 36%; insônia, 61,5%; exaustão emocional, 36,7%; despersonalização, 18,2% e realização profissional, 86,6%. Identificou-se, para todas as categorias profissionais, como fator de risco para saúde mental o desejo de pedir demissão e como fatores de proteção, expectativa positiva quanto ao futuro profissional e ser praticante de exercício físico. O Estudo 2, longitudinal, teve por objetivos: avaliar a evolução dos indicadores de saúde mental e sobrecarga emocional de profissionais de saúde brasileiros, considerando dois momentos de avaliação, o primeiro (T1), referente ao início da pandemia no Brasil, e o segundo momento (T2), dois anos depois, entre maio a setembro de 2022, no final da terceira onda, período com diminuição no número de casos e mortes; e b) verificar, os possíveis efeitos preditivos dos indicadores de saúde mental, de sobrecarga emocional e das demais variáveis de interesse para indicadores de superação expressos pelo crescimento pós-traumático. Participaram 146 profissionais de saúde, os quais responderam os instrumentos nos dois momentos de avaliação. Para a coleta de dados adotou-se os mesmos procedimentos e instrumentos do Estudo 1, sendo ajustado o Questionário e acrescentado o PTGI-B (crescimento pós-traumático). Identificou-se, ao longo do tempo, sem diferenças significativas, uma constância das taxas de depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, insônia, *burnout* exaustão emocional e despersonalização, e com significância estatística, verificou-se uma diminuição da realização profissional. As variáveis preocupação em infectar familiares em T1, ser

praticante de exercício físico em T2 e ocupação foram preditoras do crescimento pós-traumático geral. Considera-se que tais dados podem contribuir para o planejamento de estratégias de prevenção e intervenção em saúde mental, a nível individual e institucional, voltadas para os profissionais de saúde brasileiros.

Palavras-chave: COVID-19; saúde mental; profissionais de saúde; crescimento pós-traumático; estudo longitudinal.